

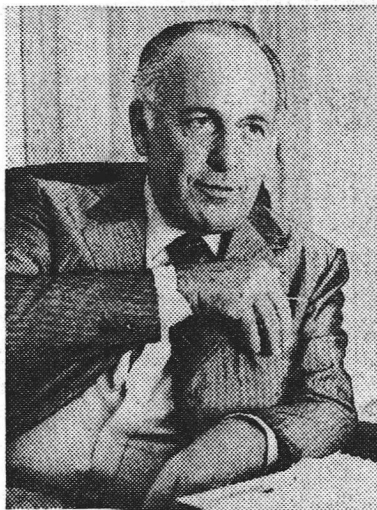
Economista critica política recessiva

VANESSA DE GODOY

Marcílio conseguiu evitar a hiperinflação durante o seu primeiro ano à frente da política econômica. Esse, concordam os economistas, foi o seu principal mérito. Fora isso, acham também os economistas, resta pouco a elogiar. A inflação, hoje estabilizada em 20%, se volta contra o ministro. Na tentativa de derrubá-la, Marcílio acabou derrubando muito mais: a recessão se aprofunda, o desemprego bate recorde histórico, os investimentos estão parados e os salários perdem o poder de compra.

"O único saldo positivo é que a inflação não estourou", afirma o economista Paul Singer, secretário paulistano de Planejamento. Na sua opinião, "o quadro atual é o pior do século". A perda econômica é brutal, com o avanço do desemprego e da estagnação, mas o pior, para Singer, é que "ela recai sobre os pobres". Walter Barrelli, do Dieese, também acha que quem acaba pagando a conta são os trabalhadores. "A questão salarial não está resolvida, a recessão é alta e a taxa de desemprego é recorde".

O que deu certo, segundo Singer, foi o acordo com a indústria



Bresser Pereira

*Inércia inflacionária
ainda não foi quebrada*

automobilística. "Acordos anti-recessivos como esse deveriam se ampliar, mas o governo não se esforça nesse sentido".

A inflação estabilizada em 20%, afirmam os economistas, impõe grandes perdas à sociedade. O ex-

ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, diz que torce pelo sucesso da política. Mas admite que o governo não conseguiu quebrar a "inércia inflacionária". Para ele, a política não se dá conta de que a economia brasileira é "informalmente indexada".

Emílio Alfieri, da Associação Comercial de São Paulo, é mais otimista. "Sempre pagamos e não recebemos nada", afirma. "Mas no caso do ministro Marcílio pagamos e recebemos ao menos a esperança". Marcílio, diz ele, "é o ministro da Economia menos ruim" da Nova República.

Para o professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Dionísio Dias Carneiro, o drama do ministro foi ter feito muito, mas o muito é pouco em relação ao que precisa ser feito. Outro economista, Paulo Rabello de Castro, acha que o primeiro ano caracterizou-se pela alta compostura moral e coerência de ação. "Mas se tirarmos o peso moral de Marcílio, ou o peso do sacrifício da política austera que ele vem perseguindo, a inflação vai saltar como uma mola", diz Castro.

■ Colaboraram **Jô Galazi** e **Luiz Guilherme**